

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.167

Sexta feira, 15 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Zefirino da Silva, o assassino de Guilherme Lima, vai ficar no Brasil, livre de responsabilidades, com a cumplicidade dum Estado sem vergonha. Isto nem tem comentários!

Medidas empíricas!

O ministro do trabalho pretende combater a tuberculose com um pedaço de papel...

Os jornais noticiaram há dias que o actual ministro do trabalho estava na intenção de aplicar várias medidas tendentes a combater a tuberculose. A única vantagem que das medidas do ministro de trabalho pode resultar é o reclame, com sugestivo acompanhamento de retrato, que alguns jornais lhe fizeram. Foi há poucos dias que do caso se falou — e ele já começa a esquecer-se. A imprensa já emudeceu, o ministro do trabalho, também mais nadisso — e tudo cesso. As medidas contra a tuberculose foram-se quase sem deixar vestígios e o número de tuberculosos continua aumentando. Outubro aproxima-se e os tuberculosos, que constituem legião, continuam tossindo, expectorando e morrendo nesta quadra de ano, fatal para aqueles a quem a miséria duma vida de trabalho exige, pessimamente retribuído.

Para que a tuberculose se propague ainda contribui a vida exaus-tiva, inquieta, tumultuosa que os trabalhadores são forçados a levar. A vida moderna exige o desperdício de muita energia e exercita sobre os nervos uma influência nefasta.

Vive-se numa época de instabilidade económica. O custo da vida aumenta incessantemente e os patrões recusam com obstinação o correspondente e lógico aumento de salários. Daí as greves que a resistência dos patrões prolonga por muitos dias, muitas semanas e até — muitos meses. Os grevistas por reconhecerem que com o salário auferido não podem enfrentar o custo dos gastos, resistem com heroísmo, com um tal poder de sacrifício, que causa espanto. Durante os longos tempos de greve é fácil de compreender o que seja a alimentação dos grevistas, se estes já quando recebiam um salário insuficiente passavam necessidades cruciantes. Vencida a greve, embora com vitória, o subir rápido da vida, põe novamente a classe que paralisou o trabalho em condições visinhas da fome!

É fácil de prever o espaço que a tuberculose oferece à vida de trabalho e luta actuais. Será bom não esquecer o número elevado de operários que o regime encarece e que nos cáreres se tuberculizam. Atenua-se o factor — tuberculose, eliminando o factor — fome. Mas se a vida vai oferecendo uma maior porção de miséria aos que trabalham, vem por consequência o aumento sempre crescente de tuberculosos.

Ora os assombreadores prosseguem triunfante a sua obra de morte. Cada vez que o custo da vida aumenta, as probabilidades de tuberculização dos que trabalham aumenta também. E essa obra de morte não se remedia com as medidas propostas pelo ministro do trabalho, nem a tuberculose pode ser combatida com um pedaço de papel — por muito boas teorias que ele encerre.

C. G. T. O passeio à Barra e ao Seixal

a favor de «A Batalha»

Reúne hoje pelas 21 horas o Conselho Confederal.

III Congresso Nacional

da Construção Civil

Reuniu a comissão organizadora que apreciou vários trabalhos que vão ser presentes ao congresso corporativo.

Ía nomearem delegados organismos de várias terras do país entre elas, Viseu, Manuel Vitorino; Famalicão, Alberto Dias; Póvoa de Varzim, António J. Fernandes; Montelavar, Carlos Mâncio; Beja, Alberto Rosa Lucas; Lisboa, Alfredo Lopes, Carlos Coelho e Marcelino da Silva; Matosinhos, Augusto da Costa Mendes; Tires e arredores, Artur Sabido; Evora, José Augusto Marques; Guimarães, José da Silva; Cascais, António de Matos.

Também aderiram os sindicatos de Coimbra, Castelo Branco, Fafe, Oliveira, Seixal, Porto, Covilhã, Viana do Castelo e Braga.

Os sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados e os que ainda não enviaram a sua adesão devem fazê-lo com a maior brevidade afim da comissão poder ultimar os seus trabalhos.

Para proceder à nomeação de delegados reúne hoje, às 18 horas, o S. U. da C. C. de Almada, em assembleia geral com a presença dum delegado da comissão.

O NOSSO FOLHETIM

Mais um impaciente que terá brevemente a sua compensação

Há dias foi uma senhora que, ardendo em curiosidade, nos escreveu pedindo que publicássemos o título e o nome do autor do nosso folhetim, hoje é um cavaleiro que se nos dirige nestes termos:

Sr. redactor:

Sendo eu assíduo leitor desse jornal e muito amante de leitura, res lvi hoje, visto que não posso esperar por mais tempo, fazer-lhe uma pequena pregunta:

¿Como se chama e quem é o autor do seu folhetim?

Estou ansioso e espero de momento para momento uma desilusão... Poderei ficar amanhã tranquilo, lendo o jornal A BATALHA? Veremos...

Se a mais, etc.

António Adriano dos SANTOS

Estamos convecidos, se o nosso leitor é amante de leitura, que não terá nenhuma desilusão. O novo folhetim é um trabalho valioso bastante notável que há de deliciar-lo extraordinariamente. Os dias de impaciência que sofre agora, serão bem compensados pelo nosso folhetim que é admirável.

Angela Pinto

Continua a experimentar grandes tribulações, embora ainda não esteja livre de perigo, a grande actriz Angela Pinto.

Uma oferta de livros

Recebemos do nosso camarada Arnaldo J. Silva, de Extremoz, 8 volumes da Biblioteca de Educação Nacional, (Anarquismo; Educação e Hereditariedade; Mentiras convencionais da nossa civilização, (2 v.); O Hellenismo, A Psicologia das Multidões, e as leis psicológicas das evoluções dos povos, para serem vendidos em auxílio de A BATALHA e dos famintos russos e caboverdeanos.

Trabalhadores: Lede e propagai

Trabalhadores: Lede e propagai

NOTAS & COMENTARIOS

Porque razão?

A despeito da velha aspiração europeia em querer que os turcos não vivam na Europa, a despeito de lhes terem roubado, durante a guerra, a sua capital europeia, a cidade de Constantinopla, os turcos estão, com a trepa formidável que deram agora nos gregos, começando a desfazer para sempre em fumo leve as fumaças dos aliados.

Porque razão os turcos, como qualquer povo, não têm o direito de viver onde lhes apetece?

O belo sol

O tempo entrou naquela fase ameaçadora de neuras, chuvadas e nuvens sinistras.

Foram-se os belos dias de sol confortante que davam alegria à gente, mesmo quando fortes motivos havia para nos entregarmos a uma tristeza profunda.

O Outono avizinha-se. No entanto ainda o sol deixou nos nossos corações uma esperança bemfazeja nas tardes outonais e mazelas, em que o oiro solar com as folhas secas e amareladas das árvores desenha na terra húmida arabescos bizarros, como tapetes orientais.

A burguesia.

O sr. Alfredo Pimenta, como tivesse

falta de assunto, lembrou-se de ridicularizar um editorial que publicámos há dias sobre as propostas de finanças. Mostrou um do infinito da burguesia que nós havíamos atacado e teve o arrazo de dizer que ela, coitada, também paga tudo caro e vive, provavelmente, crivada de dívidas, não sabendo como pagar o pão de segunda.

Achamos que o sr. Pimenta não foi justo. Devia — para si — provar, o que é verdade incontestável, que a burguesia vai todos os dias pedir esmola para a porta dos cafés... E que os operários

lhe dão obulhos valiosos, principescos e deslumbrantes.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Com a representação dos sindicatos dos Compositores, Corticeiros de Belém, Chapeleros, Corticeiros do Póco do Bispo, Impressores Tipográficos, Alfaiates, Manipuladores de Borracha, União Têxtil, Construção Civil, Operários de Município, Mobiliários, Metalúrgicos, Confiteiros, Manipuladores de Pão e Distribuidores de Jornais, reuniram-se de forma a discutir a questão das obrarias do canal do Panamá, as evocações históricas em frente do túmulo de Pizarro, ou das ruínas de Tiwanacu, onde há doze mil anos floriram outras civilizações; as minas de prata e ouro de Potosí, e o movimento literário, artístico e espiritual da Bolívia — tudo é tratado com arte, com elevação e amor.

Até a meia-noite, quando se encontraram os delegados, o Conselho de Delegados, que aprovou por unanimidade o relatório do último movimento, tendo também votado as seguintes rectificações ao relatório:

Que fez parte da primeira comissão de démarques o camarada Artur Cardoso, metalúrgico, que representou esta União e que por laço não se publicou;

E esta outra, "que se extinguiu

com a dissolução da sua estrutura

devido ao seu desinteresse

e a sua desinteresse

em votação nominal.

No expediente figuram credenciais dos manipuladores de borracha, manipuladores de pão, acreditando novos delegados, e dos barbeiros e carpinteiros navais, os quais não tomaram posse por não terem comparecido.

Na segunda parte da ordem dos trabalhos procede-se à leitura da tese da

"Caixa Nacional de Solidariedade Operária" a apresentar ao 3.º Congresso Nacional Operário, a qual a hora adiada da madrugada se encontra em discussão.

III Congresso da Juventude Sindicalista de Lisboa

Dos livros e dos autores

Por Terras d'Alem Mar — de Oliveira, pois que um ideal mísico, ancião de aventuras e conquistas — um sonho africano embalado por demais culto sebastianista — foi o mais forte pensamento que encontrei no seu trabalho.

Sobre Eça de Queiroz e Oliveira Martins pouco diz, e, por vezes, os capitulos são trabalhados num processo literário tão nublado, que é difícil encontrar o pensamento crítico ou filosófico do autor, certamente prejudicado com derivações constantes, nem sempre oportunas.

E' uma obra bastante sincera, com afirmações interessantes, e que revela apreciável estudo e valiosa cultura literária — mas cultura que Osório de Oliveira não aproveitou devidamente, prejudicando o objectivo crítico pela demasiada emoção do seu sonho imperialista, do seu bem intencionado mas errado nacionalismo.

Acérca da devocão sebastianista, ela constitui um motivo literário que a minha sensibilidade comprehende; a jornada desventurosa de Alcácer-Kibir, cheia de sangue e oiro, será a eterna e a inteligência se robustece.

Não há página que não contenha ensinamento, uma nota curiosa sobre história, sociologia ou arte e, de vez em quando, fugas num excelente aprofundamento, que o autor nos conduz ao redor de monumentos derrocados ou ruínas milenárias, para a evocação de tódia a beleza e grandiosidade da escenográfica região onde outrora se ergueram o vastíssimo império dos incas que a Espanha despediu.

Em obra tan-leve, duma modéstia encantadora — em pouco mais de duzentas páginas, ninguém faria melhor. Desde o maravilhoso prodígio que foi o canal do Panamá, até aos portos do Pacífico e, depois, a sua famosa ascensão através dos Andes, numa altitude de 4.470 metros — onde se encontra o lago Titicaki que é o mais elevado do mundo — tudo são pretextos para o senhor Faria de Vasconcelos nos maravilhar na terra húmida abracada.

Descendente de doidos gloriosos e de fanáticos exaltados, educado por soldados beatos, o jovem monarca, todo abraçado em misticismo, nunca poderá ser o grande chefe que conduz um povo à felicidade, ou a nação ao seu destino.

De Sebastianista é um formidável pretexto para enriquecer a galeria heráldica dum mestre pintor, uma figura de grandeza rara para o sonhado romance histórico ainda por escrever.

Descendente de doidos gloriosos e de fanáticos exaltados, educado por soldados beatos, o jovem monarca, todo abraçado em misticismo, nunca poderá ser o grande chefe que conduz um povo à felicidade, ou a nação ao seu destino.

O Século XIX contra os huguenotes, iria a Larache bater os mouros se o duque de Alba o não dissesse.

E' uma figura dominante, de excepcional grandeza dentro da Fatalidade, bem merece simpatia e piedade, mas nunca será o símbolo que é preciso erguer para a reorganização económica dum povo ou para a regeneração dum reino.

Até a meia-noite, quando se encontraram os delegados, o Conselho de Delegados, que se extinguiu

com a dissolução da sua estrutura

devido ao seu desinteresse

e a sua desinteresse

em votação nominal.

Na atmosfera morna, termina agitado, tempestuoso, porque a lembrança ma-

OS JOVENS SINDICALISTAS

A errada ideia que se faz de quatro mil rapazes que por todo o país estão amordaçados e perseguidos pela estupidez das autoridades

A Juventude Sindicalista não é um cojo de bandidos!

Sempre que um gesto violento surge, uma bomba rebenta ou um atentado se produz há logo mil bocas que clamam por um tempo: "Foram os jovens sindicalistas!"

O jovem sindicalista é apresentado ao nosso público pela imprensa burguesa e por certos indivíduos que se metem a discutir de tudo sem perceberem nada de nada, como um facinora terrível, cabeleira revolta, olhos alucinados, uma bomba numa das mãos, uma pistola noutra e nos dentes um punhal, como um saleteador da Calábria feroz, preveros, cruel e malvado.

As Juventudes Sindicalistas são, na opinião dos ignorantes e dos tendenciosos, uma espécie de organização secreta, uma carbonaria correcta e autêntica, uma seita misteriosa onde a luz fraca de candeias de azeite, sombras sinistras, que pactuam com o demônio, refinam e deliberam sentenças terríveis.

As Juventudes Sindicalistas são qualquer coisa de potente e oculto, são olhos sinistros que escondidos na sombra nos fitam, nos seguem, nos impelam para abismos insôndavéis, infernais que durante a noite jovens sindicalistas como pequenos demônios traquinhas, de combinação com bruxas macabras, abrem no caminho das pessoas honestas...

Antes nos sérios quentes das noites de inverno — que açoita as viadas lá fora com um vento vivente e uma chuva monótona — ao calor do fogão, as famílias burguesas se reúnem comodamente, as senhoras cozedo, os cavaleiros, fumando ou lendo magazines curiosas, por vezes, para meter um susto à damas nervosas, neurasténicas e frágeis, o chefe da família, apurando a garganta, quebra o delicioso e morado silêncio, dizendo:

"Orá, para entreter, meninas, vou contar-lhes a história dum jovem sindicalista.

É engraçado que se faça hoje se faz do jovem e das juventudes sindicalistas provém primeiramente da noção errada que a seu respeito alguns jornais criaram segundo, da perseguição desumana, sistemática, injusta e feroz que os poderes públicos lhes tem feito.

Se nós dissermos que há jovens sindicalistas com uma cultura razoável, com uma moral impecável, com um espírito de sacrifício assombroso e uma competência profissional e espiritual de crítica notável — os que estão habituados à ideia falsa de que os jovens sindicalistas são bandidos não o acreditam.

Quem foi que propôs Berlim? Erei o que podiam permitir-se dar. (Aplausos, risos).

Se o meu pensamento não é traduzido bastante amigavelmente pelas minhas palavras, tu podes dizer-lhe, Chambelland, mas eu julgo que é isto. Houve falta de imparcialidade no relato do que se passou. Isto magoa-me.

O comité da Conferência, tinhemos discutido sobre as Centrais que seriam admitidas e aquelas que não o seriam, quando chegou o delegado russo. Dau-se-lhe conhecimento de tudo o que tinha sido feito. Ele aprovou a primeira decisão e por consequência as modalidades de admissão dos centrais e das minorias. Depois os debates continuaram nesse momento sóbre uma ordem do dia de protesto contra a repressão boixista. O nosso camarada Moratchim desenvolveu este assunto à chegada de Andrew. Moratchim representava alguma coisa parecida, a tensão de *Vie Ouvrière*.

Ficámos surpreendidos quando o ouvimos sustentar a sua tese. No decorrer dessa questão ele teve para com Andrew uma palavra que eu mesmo julguei injuriosa.

Um dos delegados da missão francesa lembrou-se que o representante da Central russa tinha sido especialmente convocada pela C. G. T. Unitária, protestou veementemente e abandonou a sala em sinal de reprovação do insulto feito ao camarada Andrew.

O camarada Andrew ficou. Julgou que a injúria lhe permitia ainda ficar. Foi muito simplesmente justificação. Aquela que a tinha proferido é dum carácter muito doce e eu quis que conseguisse o camarada Moratchim. Vendendo o desespero em desculpas, lembrei-me que o homem que está exilado, sem razão ou com razão, que suporta

nos penetra o valor disto, camara das. Nós convocamos uma conferência entre os países que abandonaram Amsterdão e que não estão ainda na I. S. V., para nos ouvir sobre as possibilidades de adesão colectiva à I. S. V. Se tivessemos admitido a esta conferência as Centrais já aderentes à I. S. V., dirímos-i-los:

«Vós provocais uma conferência entre centrais que aderem e centrais que não aderem à Internacional Sindical Vermelha, é portanto uma outra internacional que criais! E para demonstrar que não querímos formar uma outra internacional, não admitimos as Centrais já aderentes à I. S. V.»

O nosso camarada Chambelland, que se encontrava em Berlim, por incidente pediu-nos para admiti-lo na qualidade de membro da C. G. T. U. Eu intervi juntamente com Besnard para que não se fizesse nenhuma objecção ao pedido do camarada Chambelland. Ele podia ser a testemunha dos debates, dar conta até que limite tínhamos levado o respeito do mandato que tínhamos recebido.

O camarada Chambelland assistiu, creio eu, um meio dia à Conferência e pôde dar sobre a discussão detalhes que só aqueles que estiveram presentes durante toda a duração da Conferência

podiam permitir-se dar. (Aplausos, risos).

Se o meu pensamento não é traduzido bastante amigavelmente pelas minhas palavras, tu podes dizer-lhe, Chambelland, mas eu julgo que é isto. Houve falta de imparcialidade no relato do que se passou. Isto magoa-me.

O comité da Conferência, tinhemos discutido sobre as Centrais que se

seriam admitidas e aquelas que não o seriam, quando chegou o delegado russo. Dau-se-lhe conhecimento de tudo o que tinha sido feito. Ele aprovou a primeira decisão e por consequência as modalidades de admissão dos centrais e das minorias. Depois os debates continuaram nesse momento sóbre uma ordem do dia de protesto contra a repressão boixista. O nosso camarada Moratchim desenvolveu este assunto à chegada de Andrew. Moratchim representava alguma coisa parecida, a tensão de *Vie Ouvrière*.

Ficámos surpreendidos quando o ouvimos sustentar a sua tese. No decorrer dessa questão ele teve para com Andrew uma palavra que eu mesmo julguei injuriosa.

Um dos delegados da missão francesa lembrou-se que o representante da Central russa tinha sido especialmente convocada pela C. G. T. Unitária, protestou veementemente e abandonou a sala em sinal de reprovação do insulto feito ao camarada Andrew.

O camarada Andrew ficou. Julgou que a injúria lhe permitia ainda ficar. Foi muito simplesmente justificação. Aquela que a tinha proferido é dum carácter muito doce e eu quis que conseguisse o camarada Moratchim. Vendendo o desespero em desculpas, lembrei-me que o homem que está exilado, sem razão ou com razão, que suporta

nos penetra o valor disto, camara das. Nós convocamos uma conferência entre os países que abandonaram Amsterdão e que não estão ainda na I. S. V., para nos ouvir sobre as possibilidades de adesão colectiva à I. S. V. Se tivessemos admitido a esta conferência as Centrais já aderentes à I. S. V., dirímos-i-los:

«Vós provocais uma conferência entre centrais que aderem e centrais que não aderem à Internacional Sindical Vermelha, é portanto uma outra internacional que criais! E para demonstrar que não querímos formar uma outra internacional, não admitimos as Centrais já aderentes à I. S. V.»

O nosso camarada Chambelland, que se encontrava em Berlim, por incidente pediu-nos para admiti-lo na qualidade de membro da C. G. T. U. Eu intervi juntamente com Besnard para que não se fizesse nenhuma objecção ao pedido do camarada Chambelland. Ele podia ser a testemunha dos debates, dar conta até que limite tínhamos levado o respeito do mandato que tínhamos recebido.

O camarada Chambelland assistiu, creio eu, um meio dia à Conferência e pôde dar sobre a discussão detalhes que só aqueles que estiveram presentes durante toda a duração da Conferência

O II Congresso Marítimo Nacional

Com a votação da tese «Necessidade das Relações Sindicais, nacional e internacional», o Congresso manifesta-se vivamente contra uma adesão a qualquer Internacional reformista ou que esteja tutelada a qualquer partido político, votando pela adesão a uma Internacional sindicalista revolucionária—Vota-se a adesão à C. G. T.

10.ª sessão

Preside António Fernandes da Cruz, fluvial do Pórtor e Gaia, secretariado por Pedro Gonçalves, fragateiro, e João Ferreira, estivador ambos de Lisboa.

São lidas saudações da Associação Marítima de Abrantes, e dos estivadores da capital, depois do que é aprovado um protesto contra o Primeiro de Janeiro, por haver transcrita as conclusões das teses sem as respectivas emendas introduzidas pelo Congresso.

Há ansiada pésula discussão da tese «Necessidade das relações sindicais, nacionais e internacionais», que se supunha ser prolongada. Pelo extracto se vê, porém, que os cálculos saíram errados, pois a doutrina da tese estava bem calada no ânimo de todos, o que imensos regozijou.

Já da Anunciação faz uma calorosa demonstração pela qual prova que há uma imperiosa necessidade do superior organismo federativo marítimo trabalhar conjuntamente com a C. G. T. na obra de renovação social, terminando já, porém, com vitória. Começa a vez, a seguir, à fábrica de António Francisco Nogueira, Limitada, cujos proprietários se tem recusado a aceitar as reclamações formuladas em documentos timbrados pelo Sindicato Único da Classe Téxtil.

Estavam prontos a conceder uma qualquer melhoria aos seus escravos e explorados, mas isoladamente e não por intermédio do sindicato, que a todo o transe querem vé-lo por terra. Para que o pessoal da referida fábrica se dividia da restante classe, desorganizando-se, os Franciscos Nogueiras tem empregado toda a sorte de embustes misturados de ameaças, nada conseguindo ainda.

Reúnidos os operários e operárias, deliberaram tomar como uma questão de honra o reconhecimento do seu sindicato, resolução esta que bastante os dignifica, pois só da união de toda a classe téxtil é que saíra o seu levantamento moral, profissional, material e social, conquistando o seu direito à existência e saíndo da degrada miseria a que a largaram os Azevedos, os Pinhais, os Nogueiras e quejandos individuos que enriqueceram à sua custa. Firmeza e a vitória pertencerá aos desgraçados reclamantes.

Manuel Carvalhal perfilla as considerações do camarada que se lhe antecipou.

Albino Ferreira, manifesta a sua absoluta concordância com os principios consignados na tese e faz uma interessante comparação entre a escravatura antiga e a moderna, que, sob um ponto de vista, ainda é pior.

Referindo-se às diversas fases porque tem passado o operariado, de par e passo que a sua organização sindical se tem desenvolvido, reconhece as vantagens que a união de todos os assalariados e oprimidos traz para a futura liberação económica e social dum povo em especial e de toda a humanidade, genericamente interpretando as aspirações ideais.

Francisco da Cunha é também de opinião que se não deve perder mais tempo com a tese, a qual, estando bem vinculada no sentir de todos os congressistas, ela já está aprovada por sua própria natureza. Indo a Federação ter uma outra vida e uma outra estrutura mais consentâneas com o revolucionarismo sindical, não faz sentido que ela tivesse, arredada da C. G. T., que o mesmo significava que as classes marítimas queriam caminhar isoladas das terras para a sua emancipação intelectual, moral, económica e social, o que se torna impossível sem a coadjuvação de todos os explorados, completando-se os esforços libertadores. Quanto às relações internacionais, o Congresso deve habilitar os delegados dos marítimos ao Congresso Nacional Operário para que elas ali expressem bem claramente o sentir das classes fluviais e marítimas, exercendo toda a sua influência na tese, de modo a adesão apenas àquela Internacional que insisitadamente defendia os princípios baseadas no pure sindicalismo revolucionário, e não a uma Internacional que seja reformista ou esteja tutelada a qualquer facção política, por mais avançada que se diga ser.

Joaquim do Carmo, em referência das opiniões do outro orador, declara que a adesão à C. G. T. deve ser dada sem reticência alguma e com todo o entusiasmo.

Palando sobre as relações internacionais, verifica que não se pode dar a adesão nem à International de Amsterdam nem à Moscou; uma ira o seu passado, a outra está sob a influência quase absoluta do partido comunista que está à testa do governo russo. Neste momento, todas as nossas vistas devem-se voltar para a conferência de Berlim, dando todo o aplauso para que a sua obra seja útil e fecunda para o sindicalismo revolucionário.

Manuel Teixeira dos Santos, embora esteja de acordo com as considerações feitas pelos oradores antecedentes, salienta também a vantagem que adviria da constituição dumha Federação Internacional de Transportes, semelhante à que existiu já e teve a sua sede em Berlim.

António José de Almeida, que igual-

mente está de harmonia com as ideias expostas pelos seus camaradas congressistas, propõe, para efeitos futuros, que a votação seja nominal, o que assim se faz, verificando-se que houve 28 aprovações e só uma reprovação. Quem reprouvou a adesão à C. G. T. foi António de Sousa, delegado dos descarradeiros de Barreiro, que assistiu à Conferência de Berlim na qualidade de membro da minoria da União Sindical Italiana. Não conhecendo a situação a respeito da União Sindical Italiana da fracção Vecchi, demos a sua carta a resposta seguinte:

«Nós admitimos a minoria russa, admitemos a minoria italiana. Vendemo-nos que o homem que está exilado, sem razão ou com razão, que suporta

nos penetra o valor disto, camara das. Nós convocamos uma conferência entre os países que abandonaram Amsterdão e que não estão ainda na I. S. V., para nos ouvir sobre as possibilidades de adesão colectiva à I. S. V. Se tivessemos admitido a esta conferência as Centrais já aderentes à I. S. V., dirímos-i-los:

«Vós provocais uma conferência entre centrais que aderem e centrais que não aderem à Internacional Sindical Vermelha, é portanto uma outra internacional que criais! E para demonstrar que não querímos formar uma outra internacional, não admitimos as Centrais já aderentes à I. S. V.»

O nosso camarada Chambelland, que se encontrava em Berlim, por incidente pediu-nos para admiti-lo na qualidade de membro da C. G. T. U. Eu intervi juntamente com Besnard para que não se fizesse nenhuma objecção ao pedido do camarada Chambelland. Ele podia ser a testemunha dos debates, dar conta até que limite tínhamos levado o respeito do mandato que tínhamos recebido.

O camarada Chambelland assistiu, creio eu, um meio dia à Conferência e pôde dar sobre a discussão detalhes que só aqueles que estiveram presentes durante toda a duração da Conferência

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

(25)

Nós não participámos na votação. No seio de Centrais que eram partidárias da adesão e de outras que não o eram, observámos uma perfeita neutralidade. Quando nos pediram para participar na votação, respondemos que não estávamos na Conferência se não a título de informadores. Nós dissemos: «Tomai, quanto a vós, as decisões que vos agradar tomar. Formai, se o entenderdes, uma Terceira Internacional. Nós não participaremos nessa criação. Diremos no nosso Congresso, em França, que a Conferência de Berlim firmou uma Terceira Internacional; ele julgará as suas condições de formação desta International e o carácter da sua constituição lhe permitirão tomá-la em consideração ou de pô-la de lado.»

A delegação francesa, pelo facto de ela não votar, não podia impedir as outras Centrais nacionais de formar mesmo um Bureau provisório servindo de ligação entre as Centrais partidárias da adesão e aqueles que não são partidárias da adesão. Esse Bureau foi constituído sem a nossa intervenção.

Se a delegação francesa tivesse ultra-passado o seu mandato — eu ouvi dizer-vos —, camaradas, eu teria abandonado a sala, à noite, como por um outro motivo eu a tinha abandonado de manhã — as responsabilidades teriam sido estabelecidas, as dos delegados que não fôssem em Berlim senão os interpretres da C. G. T. U., e as dos que teriam respeitado o seu ponto de vista pessoal.

Julgámos então hipócritas ao ponto de não ouvir tomar responsabilidades?

Nós fomos agredidos com o nosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

(Continua)

organização central, aos quais tende confiado a vossa C. G. T. U., num momento em que — ninguém contestaria — era preciso coragem para aceitar essas funções (Aplausos).

Nós respeitámos o nosso mandato, tanto na delegação a Roma como na delegação à Conferência de Berlim. Quando vejo, nas polémicas, os homens a quem eu tenho feito pedir para participar na votação, respondem que não estavam na Conferência se não a título de informadores. Nós dissemos: «Tomai, quanto a vós, as decisões que vos agradar tomar. Formai, se o entenderdes, uma Terceira Internacional. Nós não participaremos nessa criação. Diremos no nosso Congresso, em França, que a Conferência de Berlim firmou uma Terceira Internacional; ele julgará as suas condições de formação desta International e o carácter da sua constituição lhe permitirão tomá-la em consideração ou de pô-la de lado.»

A delegação francesa, pelo facto de ela não votar, não podia impedir as outras Centrais nacionais de formar mesmo um Bureau provisório servindo de ligação entre as Centrais partidárias da adesão e aqueles que não são partidárias da adesão. Esse Bureau foi constituído sem a nossa intervenção.

Se a delegação francesa tivesse ultra-passado o seu mandato — eu ouvi dizer-vos —, camaradas, eu teria abandonado a sala, à noite, como por um outro motivo eu a tinha abandonado de manhã — as responsabilidades teriam sido estabelecidas, as dos delegados que não fôssem em Berlim senão os interpretres da C. G. T. U., e as dos que teriam respeitado o seu ponto de vista pessoal.

Julgámos então hipócritas ao ponto de não ouvir tomar responsabilidades?

Nós fomos agredidos com o nosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

(Continua)

Eu concluo. O Congresso de Saint-Etienne é o primeiro Congresso da C. G. T. U. Eu tenho sofrido muito se decorrer destes debates; eu tive num momento a impressão — perdoai-me se esta ideia é errónea — que a nossa C. G. T. U., neste Congresso, estava em lançamento ilegal (Aplausos).

Vós podereis penetrar a Confederação do vosso espírito libertário ou do vosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

(Continua)

Eu concluo. O Congresso de Saint-Etienne é o primeiro Congresso da C. G. T. U. Eu tenho sofrido muito se decorrer destes debates; eu tive num momento a impressão — perdoai-me se esta ideia é errónea — que a nossa C. G. T. U., neste Congresso, estava em lançamento ilegal (Aplausos).

Vós podereis penetrar a Confederação do vosso espírito libertário ou do vosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

(Continua)

Eu concluo. O Congresso de Saint-Etienne é o primeiro Congresso da C. G. T. U. Eu tenho sofrido muito se decorrer destes debates; eu tive num momento a impressão — perdoai-me se esta ideia é errónea — que a nossa C. G. T. U., neste Congresso, estava em lançamento ilegal (Aplausos).

Vós podereis penetrar a Confederação do vosso espírito libertário ou do vosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

(Continua)

Eu concluo. O Congresso de Saint-Etienne é o primeiro Congresso da C. G. T. U. Eu tenho sofrido muito se decorrer destes debates; eu tive num momento a impressão — perdoai-me se esta ideia é errónea — que a nossa C. G. T. U., neste Congresso, estava em lançamento ilegal (Aplausos).

Vós podereis penetrar a Confederação do vosso espírito libertário ou do vosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

(Continua)

Eu concluo. O Congresso de Saint-Etienne é o primeiro Congresso da C. G. T. U. Eu tenho sofrido muito se decorrer destes debates; eu tive num momento a impressão — perdoai-me se esta ideia é errónea — que a nossa C. G. T. U., neste Congresso, estava em lançamento ilegal (Aplausos).

Vós podereis penetrar a Confederação do vosso espírito libertário ou do vosso espírito comunista; vós não tendes o direito de fazer transpor o umbral das sessões sindicais aos organismos exteriores. (Aplausos)

A CONFERÉNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicais Revolucionários.

Não foi o espírito seclorista que nos fez a tomar esta decisão, mas sim a experiência prática. É preciso não esquecer que as duas internacionais de Moscú operaram diferentemente vez do milhar esperado. Como resultado, os nossos melhores camaradas foram degolados à entrada da cidade pelas hordas nacionais. Estas experiências amargas, e ainda o aliciamento da nossa organização pelos comunistas, levaram-nos à decisão que eu já mencionei, e estou convencido que os camaradas dos outros países chegarão, final de contas, à mesma conclusão. O que é importante notar é que todas as organizações aqui representadas são contra a direção. Era um pouco diferente há dois anos. Esperamos que a «época» percorrida não se perca e que a experiência ganha nestes anos mostrará ao Sindicato revolucionário o caminho para uma nova ação das massas no sentido antidiplomático e libertário.

O camarada Leconi propõe para que se alterem algumas palavras que podem dar lugar a mal-entendidos. Não temos nenhuma objecção a fazer a essas mudanças. Quanto às anotações do camarada Matchny, não é senão uma questão de terminologia. Ao que é chamado período transitório eu teria chado a primeira fase do novo desenvolvimento. Estou em completo acordo com as conclusões do camarada Bestard, acrescentando sómente que onde ele fala de «todos os meios» seria mais exacto dizer «por todos os meios que estejam de acordo com os nossos fins e tendências».

A moção Rocker é adoptada por unanimidade por toda a conferência

Totti: Peço que fique no relatório a nossa declaração de que a abstracção dos camaradas franceses não é devida a uma questão de princípios mas sim, simplesmente, a não terem mandado queilhas de direitos aos votos antes do congresso de Saint-Etienne. Estamos em completo acordo com as teses apresentadas pelo camarada Rocker e impõr-nos temos o dever de as defender no congresso de Saint-Etienne.

Uma comissão, composta dos camaradas Rocker (relator), Bestard, Borghi e Schapiro é eleita para redigir definitivamente o texto das teses.

A sessão é encerrada às 11,30.

Quinta sessão

A sessão é aberta às 16 horas; Totti, presidente. A comissão eleita de manhã lê o texto definitivo das teses sobre os princípios e a tática do sindicalismo - segundo os bolchevistas.

Constata-se então que o comunismo é uma hipertrofia da autoridade. Lénine, a meu ver, parece-se mais com um maximalista do que com aqueles que fizeram a revolução. Convencido que os dirigentes não lisonjeariam o sindicalismo senão porque querem especular com a sua força para servir o partido político, que o bloco que eles queriam fazer era um bloco de absorção, em conservar-me numa altitude de reserva, visto a situação em que se encontrava a Itália nesse momento. O Partido Comunista Italiano foi fundado quando eu estava na prisão; não tive portanto possibilidade de me explicar.

Nos fomos para a 3.ª Internacional porque a julgámos anti-estatal.

Agora, a I. S. V. sendo a International dos dirigentes russos, não temos nada de comum com ela. Na Rússia todas as funções estão nas mãos dos dirigentes do governo russo.

Nós não queremos ser logrados. Eis os nossos princípios na declaração seguinte:

1. Ação directa e revolucionária de classe pela abolição do patronato e do salário.

2. Exclusão absoluta de qualquer ligação com a International Comunista ou qualquer outra de partido ou agrupamento político.

3. Exclusão da International Sindical dos Sindicatos ou agrupamentos sindicais maioritários que aderem à International-amarela de Amsterdam, ainda que por intermédio das Federações Profissionais.

4. Limitação da actividade e da direção da International Sindical aos problemas e à ação de carácter internacional.

5. «Ententes» eventuais temporárias com outras organizações sindicais e políticas poderão ser estabelecidas caso por caso para ações internacionais determinadas que sejam do interesse da classe operária.

Nestas condições, a União Sindical Italiana era ainda possível a adesão à I. S. V.

E em conclusão, a U. S. I. defende o sindicalismo revolucionário. Com ou

quanto que Schapiro era um dos mais moderados na crítica.

Afirmar a autonomia sindical, era quase fazer obra contra-revolucionária - segundo os bolchevistas.

Constata-se então que o comunismo é uma hipertrofia da autoridade. Lénine,

a meu ver, parece-se mais com um

maximalista do que com aqueles que fizeram a revolução. Convencido que

os dirigentes não lisonjeariam o sindicalismo senão porque querem especular

com a sua força para servir o partido

político, que o bloco que eles queriam

fazer era um bloco de absorção, em

conservar-me numa altitude de reserva,

visto a situação em que se encontrava a

Itália nesse momento. O Partido Comunista Italiano foi fundado quando eu estava na prisão; não tive portanto

possibilidade de me explicar.

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Jensen: Na Suécia, a adesão não foi

uma tarefa palpável. A Suécia

está tam perto da Rússia, que teve

depressa as primeiras informações e

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

Nos países escandinavos, co no de resto

por toda a parte, houve certa agitação

que durou pouco tempo. Hoje

os sindicais são unânimes no que

sobre o que devia fazer; eis que o

poder: estava nas mãos dos comunistas.

A Ditadura do Proletariado era a Ditadura

do Partido que pela continuação

se tornou a Ditadura dum «sétimo».

